

# A armadilha das falsas memórias: como a prova testemunhal pode condenar um inocente

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | outubro 14, 2024



## Introdução

A prova testemunhal é um dos pilares do processo penal, sendo muitas vezes decisiva para a condenação ou absolvição do acusado. No entanto, estudos recentes no campo da psicologia cognitiva têm demonstrado que as memórias humanas são falíveis e suscetíveis a distorções, podendo levar a erros judiciais graves. Neste artigo, analisaremos o fenômeno das falsas memórias e os riscos que ele representa para a prova testemunhal no processo penal, bem como as cautelas necessárias para minimizar esses riscos.

## O que são falsas memórias?

Falsas memórias são lembranças de eventos que não ocorreram, que ocorreram de forma diferente da recordada ou que foram distorcidas por informações posteriores [As falsas memórias são distorções da memória que podem impactar determinadamente na avaliação de um evento criminoso de interesse do sistema penal](#). Esse fenômeno neurológico pode ser explicado por

diversos fatores, como a sugestionabilidade, a confusão entre memórias verdadeiras e falsas, a influência de estereótipos e a pressão social [as falsas memórias consistem no preenchimento de lacunas em nosso cérebro, formando, assim, uma memória que, apesar de semelhante à real, é falsa.](#)

## **Os riscos das falsas memórias para a prova testemunhal**

A incidência de falsas memórias no processo penal pode levar a condenações injustas, baseadas em depoimentos que não correspondem à realidade dos fatos. Estudos apontam que a prova testemunhal é particularmente suscetível a distorções, especialmente quando se trata de reconhecimento de pessoas ou de detalhes periféricos do evento criminoso [O presente artigo pretende analisar a repercussão do fenômeno das falsas memórias, em matéria de prova testemunhal, a partir de 437 acórdãos do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.](#)

## **Fatores que influenciam a formação de falsas memórias**

Diversos fatores podem contribuir para a formação de falsas memórias no contexto do processo penal, tais como:

### **a) Técnicas sugestivas de entrevista**

Perguntas tendenciosas, fechadas ou que introduzem informações não mencionadas pela testemunha podem induzir a criação de falsas memórias [as falsas memórias sugeridas são erros da memória que surgem a partir de uma falsa informação apresentada após o acontecimento.](#)

### **b) Repetição de perguntas**

A repetição de perguntas sobre o mesmo fato pode levar a

testemunha a alterar gradativamente o seu relato, incorporando detalhes falsos ou distorcidos [A falsa memória é um tema bastante recente, de grande complexidade e igual importância para os operadores do Direito, haja vista que comprovadamente interfere na qualidade da prova testemunhal, um dos meios de provas mais utilizadas no processo penal.](#)

### **c) Pressão por respostas**

A pressão exercida sobre a testemunha para que forneça respostas, mesmo quando não tem certeza dos fatos, pode favorecer a criação de falsas memórias [a Justiça Restaurativa constitui-se como um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, que visa à conscientização sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência.](#)

### **d) Transcurso do tempo**

Quanto maior o intervalo de tempo entre o evento e o depoimento, maior a probabilidade de distorções na memória, devido ao processo natural de esquecimento e interferência de informações posteriores [Falsas memórias e Prova Testemunhal no Processo Penal: Em Busca da Redução de Danos.](#)

## **Cautelas necessárias para minimizar os riscos das falsas memórias**

Diante dos riscos que as falsas memórias representam para a prova testemunhal, algumas cautelas são necessárias para assegurar a fidedignidade dos depoimentos e evitar erros judiciais:

### **a) Utilização de protocolos de entrevista**

A adoção de protocolos de entrevista adequados, com perguntas abertas e não sugestivas, pode reduzir a incidência de falsas

memórias [Um estudo sobre falsas memórias e mentiras.](#)

## **b) Gravação audiovisual dos depoimentos**

A gravação dos depoimentos em áudio e vídeo permite a análise posterior da forma como as perguntas foram formuladas e do comportamento não verbal da testemunha, facilitando a identificação de possíveis distorções [A gravação audiovisual dos depoimentos é uma medida que permite analisar posteriormente a forma como as perguntas foram feitas e o comportamento não verbal da testemunha, facilitando a identificação de possíveis distorções.](#)

## **c) Valoração cautelosa dos reconhecimentos pessoais**

Os reconhecimentos pessoais, especialmente os realizados muito tempo após o fato, devem ser valorados com cautela, considerando a possibilidade de erros decorrentes de falsas memórias [O reconhecimento de pessoas é um meio de prova que deve ser valorado com extrema cautela, pois está sujeito a erros decorrentes de falsas memórias, especialmente quando realizado muito tempo após o fato.](#)

## **d) Corroboração por outras provas**

Sempre que possível, a prova testemunhal deve ser corroborada por outras provas, como documentos, perícias e indícios, reduzindo o risco de condenações baseadas exclusivamente em depoimentos suscetíveis a distorções [A prova testemunhal deve ser corroborada por outras provas, como documentos, perícias e indícios, reduzindo o risco de condenações baseadas exclusivamente em depoimentos suscetíveis a distorções decorrentes de falsas memórias.](#)

# Conclusão

As falsas memórias representam um desafio significativo para a prova testemunhal no processo penal, podendo levar a erros judiciais graves e a condenações injustas. A compreensão desse fenômeno e a adoção de cautelas adequadas são essenciais para minimizar esses riscos e assegurar a fidedignidade dos depoimentos.

É fundamental que os operadores do Direito, especialmente juízes, promotores e advogados, estejam cientes dos fatores que influenciam a formação de falsas memórias e das técnicas de entrevista que podem reduzir a sua incidência. Além disso, a valoração da prova testemunhal deve ser realizada de forma criteriosa, considerando a possibilidade de distorções e buscando sempre a corroboração por outras provas.

A gravação audiovisual dos depoimentos, a utilização de protocolos de entrevista adequados e a capacitação dos profissionais envolvidos na colheita de provas são medidas que podem contribuir para a redução dos riscos das falsas memórias no processo penal. No entanto, é necessário também um esforço contínuo de pesquisa e aperfeiçoamento das práticas judiciais, a fim de garantir a justiça e a proteção dos direitos fundamentais.

Em um contexto em que a prova testemunhal ainda é um dos principais meios de prova no processo penal, o reconhecimento dos riscos das falsas memórias e a adoção de cautelas adequadas são imperativos para a construção de um sistema de justiça mais justo e confiável. Somente assim será possível evitar que inocentes sejam condenados com base em depoimentos distorcidos e assegurar que a verdade dos fatos prevaleça no processo penal.